

**aqui é Portugal**  
**cabo da Roca**

Aqui acaba Portugal e começa a vastidão do mar, um abismo que se prolonga até ao imenso, onde é fácil sonhar com o quinto império, que se existisse seria visível daqui.

Cabo da Roca LISBOA

# Uma fotografia de grupo no sítio onde

LUÍS NAVES

A humidade da névoa cobre os chorões das praias de flor amarela e um vento agreste percorre todo o descampado, até à serra de Sintra, onde o verde se mistura com a cinza das nuvens. Ao fundo das falésias, o mar prolonga-se na distância, alternando entre fúria e

mansidão, com as cores diluídas, muito ao longe.

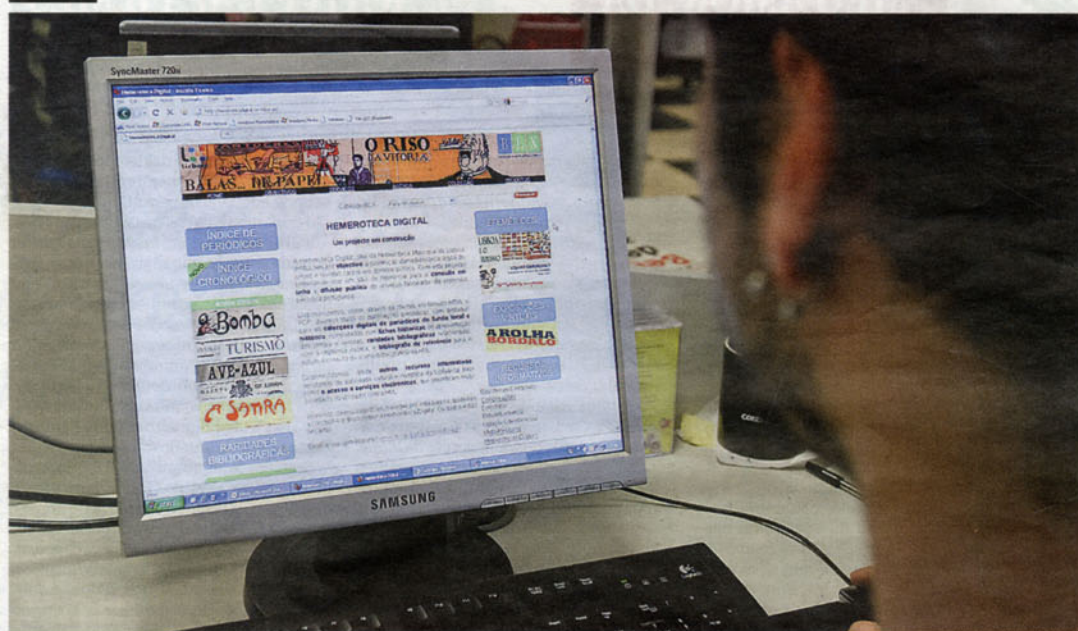
A paisagem no cabo da Roca seria selvagem sem a aldeia que se avista nas colinas, com as casinhas brancas, o farol imponente e os edifícios turísticos junto ao parque de estacionamento. Na margem do abismo há outros sinais humanos: um corrimão em madeira, o monumento em pedra, com a

cruz no topo e o verso de Camões inscrito: "Aqui, onde a terra acaba e o mar começa..."

O mar está em frente ao promontório. Se seguirmos numa linha imaginária, sempre à mesma latitude, chegaremos à costa da América, num ponto próximo da cidade de Washington. Se seguirmos para norte, sempre na mesma longitude, passaremos ao largo do

cabo Finisterra, onde alguns espanhóis pensam erradamente estar o ponto mais ocidental do continente europeu. Esse ponto é no cabo da Roca, entre Sintra e Cascais, a vinte quilómetros de Lisboa. A linha passa depois pela Irlanda, mas a Irlanda é uma ilha e as ilhas não contam para este campeonato.

Tudo isto é simples geografia. A



A HD conta com o arquivo digital de 116 publicações diferentes, entre jornais e revistas portuguesas, caídas em domínio público

## OBJECTIVO

### 50 milhões de 'pageviews' até 2015

A crescente utilização deste site municipal não deixa a ambição da equipa da Hemeroteca Digital (HD) ficar por aqui. "Os 17 milhões de páginas consultadas, desde 2005 até agora, são um grande motivo de orgulho, é claro, mas queremos chegar aos 50 milhões de pageviews até 2015, altura em que a HD fizer 15 anos de vida. Julgo que até poderemos ultrapassar esse objectivo", conta ao DN o coordenador deste projecto digital da Câmara Municipal de Lisboa. A equipa da HD é reduzida, mas o segredo está, sim, no empenho. O site, em [hemeroteca-digital.cm-lisboa.pt](http://hemeroteca-digital.cm-lisboa.pt), "é um trabalho de equipa, aliás, altamente qualificada. Nem podia ser de outra forma", rematou o coordenador da HD.

# Hemeroteca Digital

## 'Site' faz seis anos e pisca o olho ao Brasil

**Aniversário.** 750 mil utilizadores são "motivo de orgulho" para a equipa 'online' da Hemeroteca Municipal de Lisboa

NUNO CARDOSO

A Hemeroteca Digital (HD) fez esta semana seis anos e os seus responsáveis olham para trás com a sensação de dever cumprido. "O balanço é francamente positivo, como o prova o número de utilizadores, que é bastante elevado: 750 mil utilizadores e 17 milhões de páginas consultadas, entre 2005 e 2010. Julgo que estamos de parabéns. A HD é uma biblioteca digital de referência em Portugal", afirma ao DN Álvaro Matos, coordenador da biblioteca digital da Hemeroteca Municipal de Lisboa, que conta com um vasto arquivo de jornais e revistas portuguesas

caídas no domínio público.

A recente presença na Europeia, a Biblioteca Digital Europeia, deixa a equipa do site "muito satisfeita". "Dá-nos uma visibilidade mundial", frisa Álvaro Matos.

Para as comemorações do sexto aniversário, que tem também uma forte presença e "voz" nas redes sociais, vão ser colocadas novas publicações digitais em linha, como a inclusão dos arquivos de alguns anos do *Diário Popular* do Sudoeste. Além disso, foi criada uma nova ferramenta para assina-

lar esta data, o Índice Cronológico de Publicações Periódicas, que informa o leitor das publicações existentes no site (em [hemeroteca-digital.cm-lisboa.pt](http://hemeroteca-digital.cm-lisboa.pt)), ordenadas por cada ano.

**"Estamos a criar um autêntico dicionário electrónico da imprensa periódica"**

O optimismo está também assente na internacionalização. "A HD está a penetrar com grande sucesso no mercado brasileiro, nomeadamente junto das universidades, institutos superiores, centros de investigação, bibliotecas e arquivos brasileiros, cujos estudantes, investigadores e professores não raras vezes ficam

radiantes e agradecidos com os conteúdos e os produtos digitais que colocamos em linha", diz o responsável da HD.

A educação é, de resto, uma das principais áreas que contribuíram para este sucesso. O ensino é, assim, uma aposta forte deste site, muito utilizado pelas comunidades docente e discente portuguesas. "Estes documentos são muito importantes para eles, alguns casos são mesmo incontornáveis para trabalhos que têm em curso, como teses de mestrado, doutoramento, artigos para revistas, etc.", refere Álvaro Matos.

Exemplifica: "Estamos a falar de fontes primárias (jornais, revistas, boletins, folhas...) da maior

importância para o estudo, a investigação e elaboração de novos trabalhos sobre a sociedade portuguesa nas suas múltiplas valências, política, económica, social e cultural, nos séculos XVIII, XIX e início do XX. Estamos a criar na HD um autêntico dicionário electrónico da imprensa periódica portuguesa", sublinha.

Orgulhosa do passado, a HD olha para o futuro com optimismo. E quer alargar o leque de publicações existentes (neste momento, são 116) e melhorar a estrutura do site, para o tornar mais funcional. A inclusão de um índice de autores e de um campo de pesquisa por palavras irão constituir "um salto gigante" para a HD.